

## NOVELAS

## A saga trágica dos nossos índios

CLARA ARREGUY

**C**antar, caçar e viajar é tudo que os Maxacali gostam de fazer. Reduzido a um grupo de minguados 750 indivíduos – conta de 1994 –, este povo indígena de tradição nômade vem sendo empurrado entre o sul da Bahia e o norte de Minas e, nos últimos anos, teve suas terras demarcadas em duas glebas, Água Boa e Pradinho, separadas por um aglomerado de fazendas. A saga destes índios, um dos quatro grupos que ainda habitam territórios em Minas Gerais, deu origem ao documentário “Maxacali – O Povo do Canto”, de Marcelo Brum, que a TV Minas exibe

hoje, à meia-noite, em rede para todo o Brasil, através das emissoras educativas.

O vídeo ganhou quatro prêmios representativos, entre 1994 e 1995: melhor direção no V Festival Internacional das Ilhas Canárias (Espanha); melhor trilha sonora no V Festival Cineceará (música original de Marcus Viana); melhor documentário no mesmo festival cearense; e *hors concours* no Festival de San Sebastián – Ameríndia (Espanha). Agora, através da Internet, o diretor Marcelo Brum está fazendo contatos com outros festivais.

A consagração não se deu sem motivo. Produzido em 1994, o vídeo, em 20 minutos, com narração do ator mineiro Antônio Naddeo, percorre a curta história conhecida

desta nação que, ao lado dos Krenak, Xacriabá e Pataxó, é uma das remanescentes no Estado. Começa com os primeiros registros, no século XVIII, passa por seus deslocamentos, até sua fixação no Vale do Mucuri, no início deste século. Em 1993, a Funai demarcou definitivamente suas terras, eliminando o intervalo de fazendas entre Água Boa e Pradinho, mas até hoje a situação permanece inalterada, com constantes conflitos entre índios e fazendeiros. A natureza nômade e caçadora dos Maxacali não é compreendida pelos demais brasileiros da região, que acham que eles têm terra improdutiva demais para quererem ainda mais terras.

Marcelo Brum foi apresentado à problemática Maxacali em 93, pro-

curado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e pelo Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva (Cedefes), órgãos vinculados à pastoral da Igreja Católica. Sua produtora, a Intervalo, fez uma proposta que agradou às entidades, interessadas em denunciar a situação daqueles índios mineiros tão desconhecidos dos próprios mineiros. Este é o primeiro filme autoral do belo-horizontino Marcelo Brum, que foi crítico de cinema e cineclubista da Face e do CEC. O diretor largou seu curso de Economia para montar uma produtora de vídeo e assim aproximar-se de sua paixão maior, o cinema. E agora prepara um filme em 35 milímetros sobre a história, a economia e a cultura de Minas Gerais.



PAULO FILGUEIRAS

**CRIANÇAS MAXACALI, da região do Vale do Mucuri, tema do vídeo que a TV Minas exibe hoje**